

NARRATIVA DE FORMAÇÃO: UM OLHAR REFLEXÍVEL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID DA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

MARCELO RODRIGUES MIRANDA¹;

VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – punkbelga@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na esteira de valorização da formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica, emerge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo Ministério da Educação, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa, em 2010, chega no curso de licenciatura em Ciências Sociais, tornando em importante política voltada para a ampliação e intensificação do debate em torno de qualificar a formação inicial e continuada de professores para/da Educação Básica. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo proceder relato reflexivo sobre as minhas experiências de aprendizagem, enquanto estudante bolsista do PIBID, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir do subprojeto da área das Ciências Sociais.

O referido programa encontra-se organizado, no curso de licenciatura em Ciências Sociais, sob três núcleos de formação, cada um gerenciado por um coordenador de área, três professores supervisores de escolas da rede pública de ensino e 24 estudantes bolsistas, totalizando 72 bolsas para estudantes em formação inicial. Esse total de bolsistas encontram-se distribuídos entre nove escolas, da rede pública de ensino da Educação Básica, parceiras do programa.

Situo e aventuro-me na escrita de minhas aprendizagens, no programa PIBID, a partir do método autobiográfico, sob ancoragem dos pressupostos do professor reflexivo (FREIRE, 1996) e das narrativas de formação (DELORY-MOMBERGER, 2014; ABRAHÃO, 2008). O método (auto) biográfico sob o veio das narrativas de formação se apresenta como possibilidade de produção de conhecimento focado na autorreflexão do sujeito. Para DELORY-MOMBERGER (2014), o ato de narrar de forma reflexiva os acontecimentos vivenciados faz com que o sujeito reflita sobre suas ações, suas escolhas, acertos e erros, consequentemente, esse processo narrativo promove aprendizagens significativas para quem se coloca na condição de diálogo interno consigo mesmo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do PIBID, da área das Ciências Sociais, foram iniciadas com a apresentação geral do programa pelos coordenadores dos três núcleos (I, II e III) que compõem o subprojeto PIBID/UFPel. A partir de reuniões semanais, foram realizadas, até o momento dessa escrita, um total de 42 reuniões de formação ampliadas, complementadas pelas reuniões de formação teórica e prática nas escolas parceiras do PIBID, no meu caso, os encontros de orientação com o

professor supervisor aconteceram às sextas-feiras, pela manhã, numa escola estadual da rede pública de ensino localizada no bairro laranjal.

Formação Geral Ampliada: A partir do mês de março a agosto, de 2025, fomos orientados a realização de leituras, tais como: A Escola Como Espaço Sócio-Cultural, de Juarez Tarcisio Dayrell; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Observação, Registro, Reflexão como Instrumentos Metodológicos, de Madalena Freire Weffort com participação de Fátima Camargo, Juliana Davini e Mirian Celeste Martins; O Significado da Raça na Sociedade Brasileira de Edward E. Telles; O Alienista de Machado de Assis; Sociedade de Risco de Ulrich Beck, entre outros. Os estudos de leitura orientada promoveram debates importantes sobre construção e aplicação de instrumentos de pesquisa e conceitos do campo da educação e das Ciências Sociais.

Tive a oportunidade de aprender, durante as atividades de formação geral, do núcleo I, por meio de um *workshop*, ministrado pela profª. Sonia Schio, professora aposentada pela UFPEL, como planejar a escrita de relatório, no formato exigido pelo programa. Essa atividade foi importante, pois destacou elementos necessários no processo de construção de um relatório, especialmente porque evidenciou uma série de informações que não podem ser esquecidas ao se elaborar a escrita desse documento a ser enviado à CAPES. Soma-se a essas ações importantes na minha formação inicial, a produção de atas das reuniões gerais, documento importante de registro das atividades desenvolvidas à palestra proferida pelo doutorando Francisco Robledo Lira sobre os desafios da docência diante do uso da Inteligência Artificial em sala de aula.

Aprendizagem a partir das reuniões na escola: observações e intervenções foram realizadas em parceria com o professor Marcelo, único professor da disciplina de Sociologia da escola, o qual tem se mostrado empolgado e receptivo com o projeto e com os pibidianos. As observações em sala de aula tiveram como objetivo acompanhar a dinâmica das aulas feitas até então, bem como conhecer o perfil dos alunos mostraram-me o quanto são importantes para que o professor (re)pense a sua prática pedagógica em sala de aula.

Nesse sentido, participei de aplicação de um questionário sócio antropológico para mapear o perfil dos alunos, bem como as suas demandas. Já na esfera de atuação prática, propriamente dita, diante da escola e nas turmas que na qual deveríamos trabalhar conjuntamente com o supervisor e professor Marcelo Silva. Esse momento foi fundamental e um importante exercício de iniciação a docência, sem dúvida, a aplicação do questionário antropológico aos alunos(as) do terceiro ano, na escola trouxe importantes aprendizagens sobre construção de instrumento de pesquisa e aplicação. Para mim, esse foi um importante exercício pedagógico, uma vez que possilito-me a conhecer e me aproximar dos alunos. Estabelecida a aproximação com os alunos(a) e no decorrer dos encontros, o professor Marcelo Silva, em diálogo, considerou nós bolsistas aptos ao exercício inicial à docência.

Nós pibidianos, conjecturamos à hipótese de trabalharmos conteúdos da disciplina de sociologia, proposto no plano de ensino, elaborado pelo professor Marcelo Silva, por meio de oficina a ser levada para turmas do terceiro ano. Dessa forma, experienciei de forma prática e lúdica o exercício da prática docente. O grupo optou por realiza-la de forma expositiva e dialogada conteúdo já trabalhado, pelo professor supervisor, em sala de aula.

Entendo que para o(a)s alunos, possibilitou reforçar aprendizagens construídas com o professor Marcelo. Para nós pibidianos, em especial para mim, futuro professor da educação básica foi uma excelente oportunidade, uma vez que

o exercício de planejar e executar a oficina, com foco na retomada de conteúdos já discutidos durante os primeiros semestres de formação inicial, no curso de licenciatura em ciências sociais, ampliou meus saberes sobre os autores contratualistas. A proposta construída e realizada teve como foco os filósofos contratualistas, como Thomas Hobbes, John Locke, Jean Jacques Rousseau. Reitero a importância que teve a proposta de ensino e aprendizagem, por meio do planejamento da oficina, tanto para mim como para os alunos e o professor supervisor da escola, uma vez que, consistiu em excelente oportunidade de rememorar conteúdos estudados. Ao retomá-los, percebi que de fato, foram pouco compreendidos por mim.

Conjuntamente com os demais bolsistas do subgrupo da escola, vivenciamos e experienciamos a construção de um importante trabalho coletivo que foi o preparo e desenvolvimento da oficina sobre os contratualistas. Logo, torna-se evidente que o programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID), é imprescindível para a formação de caráter inicial dos futuros professores, bem como dos professores que estão atuando na disciplina de sociologia nas escolas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo que as atividades de formação construídas e desenvolvidas representam uma das metas do PIBID que é estimular a autonomia e renovação nos processos formativos de professores para a educação básica, consequentemente contribuem para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Esse ambiente formativo do PIBID propicia uma renovação no processo de aprender a aprender a ensinar. e no de aprender não só dos discentes, como também dos docentes em serviço e dos futuros professores.

Foi gratificante perceber o envolvimento de todos, sobretudo, da participação ativa dos alunos da escola que se engajaram nas atividades levadas pela oficina sobre os contratualistas. Considero, especialmente, o retorno positivo e assertivo manifestado por parte dos alunos(a), de suma importância para ajustes necessários para transformações da prática docente. Com certeza, toda a formação nas reuniões gerais e na escola conduz os futuros professores a refletir sobre a necessidade de substituir práticas metodológicas tradicionais.

Por fim, comprehendo que a oficina ministrada nas turmas do terceiro ano da escola Edmar Fetter foi uma experiência enriquecedora para a minha formação inicial enquanto futuro professor de Sociologia. Portanto, com base na moldura conceitual das narrativas reflexiva de formação, o ato de narrar constitui exercício potente na formação do sujeito, uma vez que requer processos reflexivos sobre as suas inserções e relações com o meio natural e social. Logo, participar do PIBID e exercitar a autorreflexão sobre as vivências no programa nos auxiliam a compreender pontos positivos e negativos sobre nossas ações e comportamentos e assim, produzir a nossa (trans)formação enquanto futuros professores da educação básica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARÇÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAUI, M. **As filosofias políticas.** Filosofia, Série Novo Ensino Médio. São Paulo-SP. Editora Ática, 2011. Cap.24, p.253-269.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto.**

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Metamemória-memórias: memoriais rememorados/narrados/refletidos em Seminário de Investigação-Formação. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Orgs.). **Memórias, memoriais:** pesquisa e formação docente. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN, 2008, p. 153-179